

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1000
 GUIMARÃES, 18 de Março de 1951
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-R Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4361
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Jornalismo

Certa noite, quase madrugada, ao escorripicho do último café, rolavam já os cilindros de impressão do *Diário de Notícias*, dizia-me, talvez suggestionado por qualquer notícia, cuja redacção acabara de fazer, com voz comovida e alterada, o Gomes Monteiro:

— A morte é gulosa, além de assassina profissional. Parece escolher na «ementa dos vivos», como antropófaga, os que mais agradam ao seu paladar.

Quando, por uma noite do último Dezembro, e já passados alguns dias, tive conhecimento da morte do meu querido jornalista, a quem, de longe, me estreitava amizade devotada, estremeceu-me o coração, revestido de luto, e recordei aquele dizer. A Morte escolhera-o, naquela hora, e levava, com ela, um raro valor — na fineza e independência de carácter, na rudez e na afabilidade, na intransigência e na tolerância, no abrupto e no benigno, no impulsivo e no abnegado, no sacrificado e no devoto, no impulsivo e no reflectido, do jornalismo nacional —, no aspecto dessa obscura, ignorada, mas ingentíssima laboração do «matutino», que nos deve trazer à curiosidade o que se passa no mundo.

Devo à sua memória gratas, mas justas, palavras de lembrança e saudade.

Mas depara-se o n.º 1.000 do *Notícias de Guimarães*, a quem deve o meu amor a Guimarães uma palavra de saudação. E tenho empenho em dirigir-lha. Se ainda sei ler e se percebo o que se escreve, esta palavra é de reparação e de justiça. Sei, de perto, o sacrifício de que nasceu, com que se impôs, e o justo equilíbrio de honestidade e de profunda raiz na terra em que tem vivido. A hora presta-se a exploração de natureza vária — aliás revelhas em todos os seus aspectos e formas. Não importa. Aqui trabalhou-se honradamente por Guimarães. E trabalhou-se com absoluto desinteresse.

Ao par de muitos desdenhosos ou maledicentes, há, e felizmente, até entre os mais humildes, quem saiba prestar justiça não a «mérito», à «aparência», mas à intenção honrada e, diga-se, ao devido sacrifício. Devido — à terra natal.

Seria para mim de remorso vivo, não aproveitar esta hora para lhe recordar, meu caro Antonino, nomes de mortos, ainda vivos na memória, e ao jornalismo se dedicaram, ou por ele transitaram, deixando vincada sua passagem. Vou restringir-me, nestas linhas simples e apressadamente improvisadas (como vê), ao que de repente me possa acudir. Conheci ainda o *João Pinto de Queiroz* — redactor da «Religião e Pátria». Lembro-me de ver, a passear, o *Negro Melro*, bilioso e sarcástico, que fendera de sarcasmos notas e gazetilhas. *Avelino Guimarães*, advogado entre os mais ilustres do Foro Português, escrevia no «*Vimaranense*». O grande *Sarmiento* estreitou-se num semanário

de Guimarães — o «*Vimaranense*», também, com notas de marcado relevo. *João de Meira* escreveu, durante anos, os artigos de fundo do «*Independente*». O Padre *Abílio Augusto de Passos* foi, durante anos, redactor assíduo do «*Comércio de Guimarães*». O Padre *Gaspar Roriz* tor-

Por EDUARDO D'ALMEIDA

nou-se notável como jornalista — «*Ecoss de Guimarães*», crónicas do *Romeiro* no «*Independente*», etc. *Alfredo Pimenta* é um dos melhores jornalistas portugueses contemporâneos — e estreitou-se em jornais de Guimarães. Até ao Brasil, um nosso conterrâneo, *António Guimarães* levou a magnífica pujança de um verdadeiro talento (de há muito acarinho o desejo de lhe prestar carinhosa homenagem). Seu irmão — *Alfredo Guimarães* — é, além de outras bem conhecidas qualidades de esteta e crítico de arte, jornalista de mérito...

A memória e o tempo atraçoam-me: nos semanários da terra colaboraram aqueles que foram os nossos Homens, na medicina, na advocacia, no professorado e no comércio, sacerdotes de eminentes virtudes e sábios. É meu desejo, em remate, evocar o nome de outro vimaranense que no jornalismo se tornou verdadeiramente notável — o de *Arnaldo Pereira*. Era um verdadeiro tocado pelo Destino — talento, coração e pobreza. E, não sei porque, a pobreza dá força, realça, ilumina a inteligência — dos que o sentem de verdade a bater dentro do peito.

Quantas saudades... Lembro-me ainda, teria 14 anos, do alvoroço dos meus primeiros tentames de «jornalista», ou do meu jornal — escrito em péssima letra, ainda menino — fazia circular no Colégio de S. Dâmaso, clandestinamente, e os directores... muito em segredo... pediam aos outros para lho mostarem... cujo segredo nunca traíram — senão em palavras amáveis e incitadoras. Lembro-me da redacção do «*Comércio de Guimarães*», sempre confortadora e amável... do «*Vimaranense*», ainda à luz do petróleo, com o *Francisco* e o *José Neves Pereira*. Lembro-me...

Não posso mais. Uma evocação, a terminar o que não será, talvez, se não o apontamento em prólogo de várias notas. Ali em cima, na Atouguia, dois cadáveres de homens vivos e presentes na *consciência* da Literatura Portuguesa, realçaram seus valores de arte nas lides jornalísticas — *Carlos Malheiro Dias* e *Raúl Brandão*.

MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

Passou ontem o 25.º aniversário da fundação, em Guimarães, do já notável Museu Regional de Alberto Sampaio. Através de uma campanha mal intencionada, no seu início, mas hoje sob os resultados lições de um completo triunfo, os vinte e três anos decorridos serviram para ampliar e consolidar essa que é uma das instituições mais úteis e prestigiosas do concelho de Guimarães.

SALMO

*Surgiu mais uma estrela sobre o mundo.
 Poisou nos céus e límpida, infantil,
 Apenas balbucia:
 — Vai nascer o Menino!*

*Há não sei quê de eterno e de profundo
 No largo céu de anil,
 Mal o Anjo anuncia:
 — Deus te salve, Donzela,
 Maria sempre Virgem,
 Senhora do Destino!*

Ermos pastores tocam flauta ao longe...

*Abrem-se ao longe os céus num rutilo clarão.
 E a estrelinha tremula e balbucia:
 — Vai nascer o Menino!...*

*A noite lembra o hábito dum monge,
 A estrela o coração!*

No silêncio do mundo só o Anjo anuncia:

*Deus ungiu-te, Donzela,
 Maria sempre virgem,
 Senhora do Destino!*

*Onviu-se ao longe o canto dos pastores
 E o cândido valido duma ovelha...*

*Já és rosa, Maria,
 A Flor entre as flores!*

*No silêncio da noite uma Mulher — só Ela chora!
 Leva ao colo um Menino
 De bracinhos abertos para a Cruz...
 E' a Mãe! Presente a hora ainda distante
 Do calvário e da morte de Jesus.*

*Por todos os séculos dos séculos
 E's rosa e açucena,
 Unes a Terra aos Céus!*

*Roga por nós os pecadores,
 Maria Imaculada:*

*Filha do homem,
 Esposa e irmã do homem,
 Mãe de Deus!*

AMÉRICO DURÃO.

O Drama do Calvário

Pela sublimidade da sua doutrina cheia de amor e de perdão, de doçura e de renúncia a tudo o material e efémero, pela pregação de todas as virtudes, pelo cumprimento fiel da Moral mais verdadeira, consistindo na prática do bem e do amor do próximo, na oração e no sacrifício, pelo exemplo vivo do seu sofrimento no Calvário — sua Via Dolorosa — a Obra de Jesus é efectivamente redentora.

Comemora a Igreja, na Semana Santa, com todo o brilhantismo do seu expressivo ritual e da sua significativa liturgia, a Paixão de Jesus. Seguindo a tradição, o ritual mosaico reunira-se o Mestre no Cenáculo com todos os seus apóstolos. — Acabada, a ceia, tomou Jesus o pão e disse: comei; este é o meu corpo. *Coena facta... accepit Jesus panem et ait commedit: hoc est corpus meum* (S. João — 13-2).

E dando o cálice, a taça com vinho aos seus discípulos, disse-lhes também que *bebessem, pois era o seu sangue*.

Podemos até dizer que verdadeiramente o drama do Calvário teve o seu início no Cenáculo, antes mesmo da meditação, da amargura e agonia no Jardim das Oliveiras.

No Monte Olinete, no Jardim, no horto de Getzemani Jesus começa a sua agonia que terá como epílogo a hora derradeira da Crucificação.

Na meditação e êxtase do Horto das Oliveiras, na prisão e em todas as cenas desse iníquo julgamento, na flagelação, nos açoitamentos impiedosos,

Prof. J. MARTINS LIMA.

Conclui na 2.ª página.

UM NÚMERO PROMETEDOR...

O jogador tem, em regra, uma inveterada superstição dos números bonitos. Um ou outro também, às vezes, a nutre por números considerados, quase geralmente, como de pouca sorte, ou não fadados para produzirem receita, à cata da qual anda sempre aquele que joga habitualmente.

Não é fácil atinar-se com o motivo porque um número deve reputar-se bonito e outro feio. E esta superstição é a cada passo explorada por quem tem o emprego de vender os títulos mediante os quais o seu adquirente ficará habilitado a ganhar ao jogo que o atrai, no intuito, é claro, de haver lucros que, porventura, lhe proporcionarão a cobiçada fortuna.

Só conhecemos um meio pelo qual um número poderá conquistar a nossa simpatia. Sabem qual é? — O de o ouvirmos apregoar insistentemente por quem pretende vendê-lo ao público.

O mesmo acontece quando, ouvindo pela primeira vez uma determinada música, não gostamos dela. Mas se, depois, as audições se sucedem, é vulgar acabarmos por admiti-la, carinhosamente, na parte mais recôndita do nosso coração.

A própria vida, em todas as

suas manifestações, é um jogo... sem números.

Não é, porém, de jogo, que queremos tratar. Pretendemos aludir a um número prometedor, não porque seja bonito ou feio. É um número como qualquer outro. Com uma diferença: é um número alto.

Efectivamente, atingindo hoje este jornal o seu número 1.000, achamo-lo já tão elevado que o consideramos esperançoso. E é, na verdade, de bom agouro, em terra de província, ir-se tão longe na publicação aturada de notícias, que ora agradam, ora desagradam aos seus leitores.

A imprensa provinciana triunfa com muita dificuldade dos embates que tem de sofrer durante o calvário da sua existência. A opinião pública vive de paixões diferentes, desnorteantes e desnorteadas, à guisa de vai-vem perigoso que tudo adultera e enegrece. De quando em vez, numa alternativa que pode comparar-se ao furtivo sol de inverno, ergue-se potente para aplaudir, mas rapidamente se desmente, para esmagar quem, ainda ontem, lhe mereceu a confiança do seu aplauso.

Não há estabilidade no seu modo de ver, como que receiosa da sua posição em face dos acontecimentos.

A um tempo, a sua maneira

SAUDANDO...

De facto, a missão social da Imprensa é muito complexa pelo equilíbrio de que tem de revestir-se.

Incumbe-lhe não somente educar o espírito público pela difusão dos chamados princípios salutareos, mas, também, apresenta-se-lhe como imperioso dever o uso do bom-senso na evolução em que se veja determinada.

O alto papel que desempenha, constitui a mais brilhante e convincente prova

da sua elevada missão e, por tal motivo, a ninguém será dado duvidar que, próspera ou modesta, em qualquer campo de actividade se torna meritória a formidável influência exercida sobre as sociedades.

Mais do que simples repositório de notícias que, dum modo geral, sempre se classificam de autênticos lugares comuns, o sentido perfeito da sua acção leva-a, por vezes, a deixar-se penetrar do calor dos seus argumentos, e, mercê da sua persistência civilizadora, o seu esforço nunca deverá ser considerado como baldado ou tomado como existência angustiada da sua imperfectibilidade.

Se aconselha, reveste-se da requerida prudência.

Se reage, demonstra convicção nas suas afirmações. Se homenageia, embelece-se pela justiça que presta.

Através a eloquência em que assenta o seu labor, o valor moral da sua existência evidencia-se pelo que desenvolve de razão frutificadora, podendo afirmar-se com orgulho que, só raramente, a vemos eivada de ilícitos desejos ou mal-contidos interesses.

Nem a imoralidade desvaivante, nem a desorientação pervertedora de espíritos...

O patriotismo que a engrinalda e o seu preclaro sentido criador — mesmo que seja para difundir princípios económicos, políticos ou sociais —, dão-lhe foros de respeitabilidade que subsistem pela nobreza do seu próprio trabalho.

Pode admitir-se, com acerto, que a Imprensa Portuguesa se apresenta, no panorama do seu lusitanismo, como uma

SE ELE VOLTAR?...

(De Maeterlink)

— Que lhe direi então, se, arrependido, Lasso da vida, ele voltar um dia?
 — Diz-lhe que um coração, de ruínas feito, Tanto esperou que, exausto, no meu peito, Quase de saudade sucumbia...

— E se ele ansiosamente perguntar Onde te encontras, dir-lhe-ei aonde estás?
 — Ao tráfuga perjuro, o meu tesoiro, Falso penhor d'afecto, a aliança d'oiro, Sem nada lhe dizer, entregarás...

— E se, vencido de ventura efémera, Fitar a casa conjugal — deserta?
 — Por que sua alma angustiada sinta O luto e a dor duma lareira extinta, Mostra-lhe a porta que ficou aberta...

E se, contrito, desejar voltar — Ao lar d'amor? — Diz-lhe que não demore... Que lhe perdão as máguas que sofri, E, mesmo triste, o meu olhar sorri, Com medo que sua alma sofra e chore...

1951.

MENDES SIMÕES.

J. F. Carvalho & Companhia, Limitada

Sede no lugar do Terreiro --- S. Martinho de Sande --- Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 14 de Março corrente, lavrada por mim notário, a sociedade em nome colectivo J. F. Carvalho & Companhia, com sede no lugar do Terreiro, freguesia de Vila Nova de Sande, deste concelho e de que eram únicas sócias Dona Maria Helena Machado Carvalho e Dona Margarida Machado Carvalho, em virtude de sua mãe Dona Branca Margarida Machado Carvalho lhes haver cedido a sua parte, foi transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada; tendo sido reforçado o capital social com a entrada dos novos sócios António Ribeiro Ferreira Caldas e Jaime de Brito Coelho, cujo pacto social, integralmente remodelado passa a ser o seguinte:

Primeiro

Usando da faculdade que lhes dá a lei de onze de Abril de mil novecentos e um, é transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada a sociedade em nome colectivo J. F. Carvalho & Companhia.

Segundo

A firma mantem-se a mesma, apenas com o aditamento característico das sociedades por quotas — J. F. Carvalho & Companhia, Limitada, com sede no lugar do Terreiro, freguesia de São Martinho de Sande, concelho de Guimarães, sendo a sua duração por tempo indeterminado, devendo a transformação começar a produzir os seus efeitos a partir de um de Abril de mil novecentos e cinquenta e um.

Terceiro

O seu objecto é a indústria e comércio de cutim, digo de cutilarias e qualquer outro em que os sócios acordem.

Quarto

O capital social, integralmente realizado, é da quantia de cinquenta mil escudos, dividido pelas seguintes quotas: uma de vinte mil escudos pertencente à sócia Dona Maria Helena Machado Carvalho; outra de igual quantia pertencente à sócia Dona Maria Margarida Machado Carvalho; e ainda outra de igual quantia pertencente ao sócio António Ribeiro Ferreira Caldas; e ainda outra de igual quantia pertencente ao sócio Jaime de Brito Coelho.

Quinto

As quotas das sócias Dona Maria Helena Machado Carvalho e Dona Maria Margarida Machado Carvalho são representadas pelos valores da sociedade transformada; e as quotas dos sócios António Ribeiro Ferreira Caldas e Jaime de Brito Coelho são constituídas por dinheiro.

Sexto

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, à taxa de juro e mais condições que forem acordadas em Assembleia Geral.

Sétimo

E' livremente consentida a cessação de quotas no todo ou em parte, entre os sócios; para estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Oitavo

A gerência, sem remunera-

ção e caução, fica affecta a todos os sócios, mas para que a sociedade fique obrigada é necessário a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo único

Nenhum dos sócios poderá fazer uso da firma social em assuntos estranhos à sociedade, designadamente em letras de favor, fianças e abonações, ficando aquele que o fizer responsável, pessoalmente, sendo obrigado a indemnizar a sociedade por todos os prejuizos que daí lhe advenham.

Nono

A sociedade não se dissolve com a morte ou interdição de qualquer dos sócios, antes continuará com os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles ser representados por um só que entre si nomearem, e os sócios sobreviventes ou capazes, no caso de estes e aqueles estarem de acordo; no caso contrário os herdeiros ou representante do falecido ou interdito receberão tudo que se mostrar pertencer-lhes pelo último balanço em capital, suprimentos, lucros e fundo de reserva.

Parágrafo único

O respectivo pagamento será efectuado em quatro prestações semestrais e iguais, representadas por letras, avaliadas por fiador idóneo, a vencerem o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Décimo

Anualmente será dado balanço que será fechado em trinta e um de Dezembro de cada ano.

Décimo primeiro

As assembleias gerais, salvo aquelas para as quais a lei exija prazos ou formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

Décimo segundo

Em tudo o mais regularão a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Guimarães e Secretaria Notarial, aos 15 de Março de 1951.

O Notário, 122

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

J. F. CARVALHO & COMPANHIA

com sede no lugar do Terreiro, freguesia de São Martinho de

SANDE — GUIMARÃES

Faz-se público que, por escritura de 14 de Março de 1951, lavrada por mim notário, Dona Branca Margarida Machado Carvalho, fez cessação às suas filhas Dona Maria Helena Machado Carvalho e Dona Maria Margarida Machado Carvalho da sua parte social na firma acima indicada.

Secretaria Notarial de Guimarães, 15 de Março de 1951.

O Notário, 123

Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

O afamado PÃO DE LÓ DE MARGARIDE de Leonor Rosa da Silva — vende-se ao preço da Fábrica — na antiga CASA PATRÍCIO, de José Fernandes Martins, Largo do Toural, Telef., 4330. Executam-se escrupulosamente encomendas para qualquer parte do País. 116

BRAGA & CARVALHO, Sucr.

TOURAL

Informa que a partir de quarta-feira recebe quente o afamado *Pão de Ló de Margaride* de Leonor Rosa da Silva, esperando ordem dos seus Ex.^{mos} Clientes para despachar para qualquer ponto do País. Encontra-se neste estabelecimento grande sortido de amêndoas e caixas de fantasia.

MAGRIZ

ESTOMACAL

(Anti-ácido-anti-péptico-anti-tóxico)

EM PÓ OU EM COMPRIMIDOS altamente absorvente das toxinas intestinais e dos tóxicos alimentares. E' um produto dos WESTMINSTER LABORATORIES, LTD.

Vende-se em todas as boas Farmácias. Depósito Exclusivo RAUL VIEIRA, L. DA — Rua da Prata, 51-3.º — LISBOA.

Na Farmácia Lápsoza, de Guimarães, pede uma amostra contra entrega deste coupon. 106

A PARISIENSE

TINTURARIA A VAPOR • LAVADOS A SECO

Tinge e limpa todos os artigos de vestuário, adorno e mobiliário. Impermeabilização de Gabardines ou qualquer outro tecido.

RUA DE S. DAMASO, 71 — GUIMARÃES

Fábrica: Rua Costa Cabral, 489 — PORTO

Srs. Comerciantes e Industriais

Utilizai os transportes da

Auto Recoveira Vimaranense

que completa 22 anos de serviços à cidade e concelho.

Avenida Conde de Margaride
Telefone, 4417 — GUIMARÃES

PORTO

LISBOA

Rua Duque de Saldanha, 244 Casal de Santa Luzia, 36-C
Telefone, 51900 (à Estefânia) Telefone, 44722

Sala de Visitas com estofa a cretone com 10 peças.

Preço 950\$00. 74

Armazéns Alpimenta

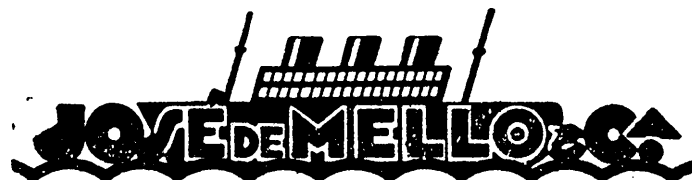
Mobiliário de Quarto

em madeira de castanho e eucalipto com 8 peças; (Psyché com 3 espelhos em cristal), preço 2.850\$00. 75

Armazéns Alpimenta

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Ofertas e Procuras Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 B 21 HORAS
AMANHÃ, 19, N.º 15 B 21 HORAS
APRESENTA
A MAIS ALEGRE COMÉDIA
DO CINEMA NACIONAL!

O GRANDE ELIAS

com
António Silva, Milu, Ribeirinho,
Cremilda de Oliveira.
Um êxito de gargalhada.

BREVEMENTE: 117

A Gata Borralheira

Mobiliário de Sala de Jantar em madeira de castanho e eucalipto com 9 peças; (Aparadores com espelhos em cristal), preço 2.350\$00. Armazéns Alpimenta 75

SÓ PARA SI

É a si que me dirijo, para lhe dizer que a

Loção «MIN-HÓR»

faz regressar, lentamente, os cabelos à cor que tinha dantes. Não é uma tintura; é um inofensivo regresso ao passado, baseado numa reacção científica.

Este aromal Loção «Min-Hór» vende-se na Farmácia de Sá da Bandeira e na Drograria Castilho.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS. 115

Companhia de Flaxão e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

SEDE — Avenida D. João IV
GUIMARÃES

Em cumprimento do disposto no Art.º 18.º dos Estatutos, convido os Srs. Accionistas a reunirem-se, na sede desta Companhia, no dia 30 de Março corrente, pelas 15 horas, a fim de, em sessão ordinária, se discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativamente à gerência finda em 30 de Dezembro de 1950. Guimarães, 8 de Março de 1951.

O Presidente 120

da Assembleia Geral,
Alexandre Luís de Castro
Ferreira Braga.

Escritório em castanho e eucalipto, composto de 1 estante, 1 secretária, 1 cadeira giratória e 2 cadeiras. Preço 1.950\$00. 76

Armazéns Alpimenta

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Batata de Semente nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

Ovos para incubação

Das melhores raças: Orpington Preta, Leghorne branca, Rod Island Red, Plymouth Roch.

Vende a Casa d'Arca, telef. 4195, ou em Guimarães, a Casa Ferreira da Cunha, ao Toural. 98

Quartos

Alugam-se 2 a pessoas de respeito. Esta Redacção informa. 58

COMPRA-SE

Teares mecânicos em 2.ª mão.
Resposta à redacção. 85

BALANÇA Vende-se 1 em bom estado, fabrico de António Pessoa. Prestam-se informes na nossa redacção. 79

ESCRITAS

Aceitam-se, em horas a combinar, mesmo fora da cidade. Nesta redacção informamos. Telefone, 4313. 87

Estofador - Decorador

Jerónimo de Oliveira Coutinho encarrega-se de toda a qualidade de estofos e decorações, com a máxima perfeição. Preços acessíveis. Dão-se orçamentos. Bairro da Feijoeira — Creixomil — Guimarães. 111

Ajudante de Guarda-Livros

Com 17 anos, prática de escritório, curso comercial, oferece os seus serviços. Informa Liga dos Combatentes da G. Guerra. 108

MOTOR

Vende-se um em bom estado de 90 H. P. — 930 rotações, com Riaustro dijetor automático em banho de óleo — carris, etc. 110
Tratar ou ver na União dos Electricistas de Braga, Ld.º.

LEITÕES DE RAÇA INGLESA

LARGE WHITE

da

Criação Porcina da Casa do Campo

Celórico de Basto 112

Para entrega imediata

FALAR E TRATAR NA Rua da Rainha, 121

Semente milagrosa de eucaliptos gigantes americanos, esta qualidade, pela primeira vez, semeada em Fevereiro do ano passado, pode ser vista com 7 metros. Desta semente informa: Padaria Flor do Norte — Santa Marta de Penafiel. Proprietários de mentalidade, semeai esta semente que em poucos anos é uma fortuna. 119

Casa nova

ALUGA-SE na R. Abade de Tagilde, composta de loja, 2 andares com 8 divisões, quarto de banho, bom sótão e quintal. Informa António Pina — Casa da Seara — Rua Padre Torcato de Azevedo (Obras Novas). 121

Aluga-se uma casa de habitação na Avenida Conde de Margaride. Falar na Casa do Proposto. 124

Minha Senhora:

Século XX é a marca do melhor calçado que se fabrica em Portugal e é um rigoroso exclusivo da 86

SAPATARIA LUSO

Não se esqueça

De visitar no Toural a Casa Jaime. E' um novo estabelecimento de Camisaria, Gravatoria, Chapelaria, Malhas, Gabardines, Luvas, Perfumarias e Brinquedos. 17

Artigos bons, bonitos e baratos.

CASA JAIME ao Toural

NÃO SE ESQUEÇA